

Trabalho docente: novos desafios para o professor pós-pandemia

Teaching work: new challenges for post-pandemic teachers

Deniza Pereira de Souza Santos¹

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar os desafios da prática docente no pós-pandemia. Para alcançar este objetivo utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, com coleta de dados em livros, revistas especializadas e internet. Desde meados do mês de março de 2020 os professores têm sido desafiados pelas restrições impostas pela pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19). Desde então, os alunos tiveram que permanecer em suas casas e ao professor coube a responsabilidade de ministrar o ensino remoto, ou seja, à distância. Este desafio não é fácil devido aos problemas estruturais, principalmente das escolas. É sabido que grande parte das escolas brasileiras não possuem laboratório de informática, material didático-pedagógico adaptado para esta nova realidade de educação à distância, treinamento dos professores e até mesmo uma internet satisfatória para transmissão das aulas. Por outro lado, os alunos não estavam adaptados a esta realidade de educação remota grande número sequer possuem internet em casa ou equipamentos como computador, tablete ou smartphone para que pudessem assistir suas aulas. Estas limitações tornaram o trabalho docente ainda mais precário, devido à falta de instrumentalização e treinamento, somados à desmotivação tanto dos pais quanto dos alunos para as aulas à distância, chegando-se a conclusão de que após esta pandemia, quando o mundo e o Brasil retomarem sua normalidade, que tanto professores quanto alunos possam compartilhar desse momento novo para a educação brasileira, mas com condições para se efetivar aquilo que a legislação exige em termos de uso dos recursos tecnológicos na escola.

457

Palavras-chave: Prática docente. Educação à distância. Tecnologia. Pandemia.

Abstract: This article aimed to identify the challenges of teaching practice in the post-pandemic period. To achieve this objective, a bibliographical review was used as a methodology, with data collection in books, specialized magazines and the internet. Since mid-March 2020, teachers have been challenged by the restrictions imposed by the pandemic caused by the coronavirus (Covid-19). Since then, students have had to remain in their homes and the teacher has been responsible for teaching remotely, that is, at a distance. This challenge is not

¹ Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Goiás (2003). Atualmente é professora - Colégio Estadual Previsto de Morais. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Pós-Graduação Lato Sensu, em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica (2022), pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, com duração de 360 horas na área da educação e Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol UNADES- PARAGUAY. E-mail: denizasouzasantos@gmail.com

Recebido em 01/06/2023

Aprovado em 05/07 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



easy due to structural problems, mainly in schools. It is known that most Brazilian schools do not have a computer lab, didactic-pedagogical material adapted to this new reality of distance education, teacher training and even a satisfactory internet for transmission of classes. On the other hand, students were not adapted to this reality of remote education, a large number did not even have internet at home or equipment such as a computer, tablet or smartphone so that they could attend their classes. These limitations made the teaching work even more precarious, due to the lack of tools and training, added to the lack of motivation of both parents and students for distance classes, leading to the conclusion that after this pandemic, when the world and Brazil resume their normality, so that both teachers and students can share in this new moment for Brazilian education, but with conditions to implement what the legislation requires in terms of the use of technological resources at school.

Keywords: Teaching practice. Distance education. Technology. Pandemic.

Introdução

No decorrer da história, a sociedade passou por grandes transformações proporcionadas por meio das mais variadas situações, como revoluções industriais e tecnológicas, guerras, epidemias, ditaduras, censuras de cunho ideológico dentre outras. Estes fatos condicionaram mudanças significativas nas relações profissionais, sociais e educacionais.

O advento do COVID-19² não é diferente e impactou diversos setores da sociedade em uma escala global, como por exemplo, a economia, as relações sociais e de trabalho, a educação e sobretudo, a saúde pública. As consequências foram colossais e moldaram a forma como as pessoas se relacionam nas mais variadas camadas de suas vidas, uma vez que o distanciamento social interfere diretamente nas relações sociais.

No âmbito educacional, as medidas de quarentena e distanciamento social elaboradas pelos governos fizeram com que algumas escolas adotassem a modalidade de ensino a distância (EAD) com o propósito de possibilitar uma alternativa a uma eminente e possível perda do ano letivo. Isto, acabou gerando preocupações quanto ao modo de conduzir estas aulas mantendo a mesma qualidade do ensino presencial. Essa imposição exigiu que as escolas e professores se adaptassem às dificuldades do momento e as aulas virtuais passaram a ser de extrema importância para a aprendizagem dos alunos.

Neste artigo sobre o trabalho docente, enfatizou-se os desafios para o professor pós-pandemia. Para além desta preocupação, há também os professores e seu importante papel nos

² Covid-19 é uma doença respiratória que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China. Seus principais sintomas são febre alta, cansaço, tosse seca, pneumonia e dificuldades para respirar. A doença pode ser transmitida de pessoa para pessoa por meio de pequenas gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa com COVID-19 tosse ou espirra. Disponível em: <http://covid-saude.gov.br>. Acesso em: 19/10/2020.

processos formais de ensino e aprendizagem, uma vez que é por meio deles e das ferramentas de tecnologia e informação que as aulas são ministradas neste momento pandêmico.

O estudo do assunto em questão se justifica por dois desafios neste desafio de ensinar os alunos a distância. O primeiro deles é que ensinar a distância não é fácil, quanto mais para os professores que não receberam nenhum tipo de treinamento para esta nova realidade para o uso midiático. O segundo desafio é que nem todos os alunos possuem os instrumentos (computador, internet, tablet, smartphone, etc.) para comunicarem com os professores e receberem as aulas à distância.

Diante deste fato, levantou-se a seguinte problemática: quais são os desafios impostos ao professor no pós-pandemia? Para chegar a uma resposta condizente, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, de cunho descritivo e qualitativo, com coleta de dados em livros, revistas e banco de dados na internet.

O artigo foi dividido em dois tópicos. No primeiro tópico, descreveu-se a escola no contexto da pandemia causada pela Covid-19, salientando que este momento exigiu uma nova postura dos professores e alunos, bem como a função social diante de um momento pandêmico que exige mudanças, não apenas no currículo escolar, mas nas atitudes e posturas de todos os sujeitos da escola.

No segundo tópico, descreveu-se os desafios do professor em sua prática docente num cenário pós-pandêmico. Destacou-se as novas posturas exigidas tanto dos professores quanto dos alunos não é uma responsabilidade apenas da escola e que é preciso uma mudança de atitudes, reestruturação do próprio espaço escolar e novos saberes em relação ao uso das novas tecnologias utilizadas na educação à distância.

Apesar de ser um assunto complexo, pois se trata de uma experiência absolutamente nova e sem uma perspectiva de término da pandemia, pretende-se com a revisão bibliográfica identificar estes desafios, promovendo também uma reflexão sobre o assunto que transformou a realidade de muitos alunos e professores no país.

1 A Escola no Contexto da Pandemia

A pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19) exigiu grandes desafios para as escolas, em especial aos professores, tanto no Brasil, quanto em diversos outros países do mundo. Nas palavras de Arendt (2013), toda crise é uma oportunidade para se pensar sobre o papel que a educação desempenha em toda a civilização, isto é, sobre a obrigação que a existência de crianças impõe a toda sociedade humana.

A oferta da educação de forma remota evidenciou outros problemas e dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores que, a partir de suas casas, passaram a realizar as atividades que antes eram realizadas nos espaços escolares. Por outro lado, a pandemia também traz para o debate questões importantes, como a importância da escola pública e dos professores na sociedade atual.

O cenário pandêmico exigiu uma mudança na metodologia de ensino e reestruturação da escola, uma vez que as escolas foram fechadas provisoriamente até que se pudesse voltar as aulas com segurança. Outra mudança é que a suspensão das aulas não impactou somente no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, ao processo ensino-aprendizagem, mostrou a importância da escola enquanto instituição e espaço social. É por meio da escola que muitos alunos têm oportunidade de estar em um espaço adequado para estudar. Além disso, percebemos que muitos alunos tinham acesso à rede de internet na escola e em outros espaços públicos e, com o isolamento, o pacote de dados que possuem não é suficiente para que possam ter acesso às aulas remotas com qualidade.

A maior preocupação diante da pandemia é exatamente encontrar possibilidades e estratégias para reduzir os efeitos negativos do isolamento temporário, mas precisamos ficar atentos às evidências que nos indicam lacunas de diversas naturezas que certamente serão criadas pela falta da interação presencial.

Santos (2014) nos chama atenção para importante discussão:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p. 83).

Pesquisa realizada pela Unesco, órgão das Nações Unidas para a educação mostrou que quase metade dos estudantes do mundo estão sem aula por conta da Covid-19, ou seja, 850 milhões de crianças e adolescentes (UNESCO, 2020).

Dados do Ministério da Educação esclareceram que entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na Educação Básica e Superior no Brasil, aproximadamente 19,5 milhões tiveram suas aulas suspensas devido à pandemia Covid-19, enquanto que 32,4 milhões passaram a ter aulas remotas. Na rede pública 26% dos alunos que estão tendo aulas à distância não possuem acesso à internet, exigindo que esses alunos compartilhem com outros indivíduos, seja o computador, smartphone ou se desloque para um local que ofereça internet (BRASIL, 2020).

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por

consequente alunos e professores se viram com a necessidade da utilização de instrumentos digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade.

A pandemia causada pela Covid-19 colocou professores e alunos frente ao desafio de pensar a escola, retirando-os da sala de aula, um ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse espaço, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação.

Estamos a vivenciando neste momento com as escolas em isolamento social, e ao mesmo tempo precisamos pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se o grande desafio do momento. O que conhecíamos por sala de aula se alterou, precisamos pensar e fazer escola a partir de outros formatos que para os quais temos inúmeros questionamentos (KIRCHNER, 2020, p. 46).

Precisamos pensar ainda na função social da escola mesmo em tempos de pandemia. Para Libâneo (2008), um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação, a participação da escola e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, uma diversificação da ação pedagógica na sociedade.

Isso quer dizer que a escola tem um papel importante na formação integração do aluno, ou seja, não apenas no ato de ensiná-lo a ler, escrever e contar, mas de desenvolver um pensamento crítico em relação à sociedade na qual está inserido.

Para Libâneo (2008), além da missão de ensinar, exige-se ainda do professor que ele exerça a reflexão, a criatividade, a luta contra a exclusão social, a participação na sociedade. Assim, o professor deve participar ativa e criativamente do processo de inovação, de mudança, a partir de seu contexto, numa relação de ensino-aprendizagem dinâmico e flexível.

Nos dizeres de Libâneo (2008):

Desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada, maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação da escola com outros universos

culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada, capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental. (LIBÂNEO, 2008, p. 7-8).

Por outro lado, Saviani (2008) chama a atenção para o fato de que se levarmos em consideração a função social da escola sob o prisma da globalização e do neoliberalismo, que em seu discurso apresenta uma escola que se inspira na ideia de que a educação é direito de todos, mas que não dá condições para que todos estejam nela, corre-se o risco de preconizar uma educação que eterniza os interesses da classe que está no poder. Para este autor, a concepção de escola globalizante e neoliberalizante apenas reproduz uma sociedade dividida em classes distintas, sendo caracterizadas pela retenção dos meios de produção pela classe dominante e dos indivíduos dominados.

Para que os indivíduos se libertem desses objetivos ocultos de uma escola que se diz ter a função social de libertação, o indivíduo necessita ser instruído, libertando-se da ignorância, transformando-se em cidadãos esclarecidos e que tem condições de modificar o contexto social no qual estão inseridos. Nesse sentido, a pandemia não tem poder nenhum de transformar a escola, tampouco os alunos, pois a escola sempre será um ponto de referência na aquisição do conhecimento, quanto mais na conscientização dos indivíduos em relação à opressão imposta pelo capitalismo tóxico, no qual todos estão inseridos.

A pandemia reforçou que a sociedade, a escola e as famílias precisam reinventar-se a cada dia. Vivemos num momento de muitas incertezas, em que escola e família precisam mais do que nunca estar afinadas e alinhadas no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos. Mais do que nunca é preciso que o aluno tenha autonomia, protagonismo, engajamento e equilíbrio emocional diante de tantas incertezas. São novos tempos, que exigem novas posturas e atitudes de todos os sujeitos da escola.

2 Desafios para Professores no Pós-Pandemia

Estima-se que a retomada das aulas presenciais nas escolas brasileiras exigirá uma série de iniciativas visando garantir um retorno seguro para toda a comunidade escolar. Vale salientar ainda que a escola não foi criada para ser desenvolvida de forma não presencial, e as redes de ensino estão se desdobrando para lidar da melhor forma possível com essa nova situação e os professores estão se reinventando diariamente com intuito de se aproximar mesmo que de forma virtual de seus alunos.

O isolamento social, o trabalho remoto, o uso das tecnologias como ferramentas para mediar o processo de ensino e aprendizagem, as desigualdades no acesso e no uso as tecnologias

escancararam as dificuldades que a escola possui de encontrar mecanismos para proporcionar aos alunos as possibilidades de interação e incluí-los no processo ensino-aprendizagem e, por conseguinte, implica em encontrar formas eficientes de aprender, escancarando as dificuldades que a escola tem de adaptar-se às novas rotinas.

Um importante elemento que agrega valor refere-se ao fato de que a sociedade, na maioria das vezes, atribui única e exclusivamente ao professor a responsabilidade pelo insucesso do aluno, como se ele fosse o único envolvido no processo ensino aprendizagem. Mas é importante alargar os horizontes e numa tentativa de reflexão resgatar a análise dos demais elementos que interferem nestes resultados, como, as condições de acesso e permanência na escola, o interesse dos alunos, o apoio da família, os aspectos cognitivos, culturais, sociais e econômicos, entre outros (PALÚ; SCHURTZ; MAYER, 2020).

Superar esta resistência às mudanças pressupõe processos de conscientização e participação coletiva que desestruturam algumas relações e autoconstróem novas, em um movimento de transformação do próprio cotidiano. É sabido que existem metodologias que introduzem rupturas fortes, inconsultas e desestabilizadoras das relações rotineiras dos professores nas escolas, que os fazem reagir de diversas formas para preservarem a rotina ou se acomodarem, criando novas relações. A ruptura interna e permanente das relações, ou aquela forçada externamente a um grupo de professores, pode gerar no cotidiano desde disposição a mudanças (PRADA, 1997, p. 114).

Mudar posturas frente ao fazer pedagógico nos remete a caminhar numa perspectiva dialética e dialógica. Apontar os caminhos para tornar este processo menos impactante, implica em tomada de decisão, porém é preciso considerar que toda mudança, deve ter intencionalidades e precisa ser percebida de acordo com cada contexto vivenciado pela comunidade escolar, sem, portanto, generalizar alternativas sob o risco de cairmos no abismo do sendo comum (PALÚ; SCHURTZ; MAYER, 2020).

Um dos principais alertas que tem sido feito pelas autoridades de saúde é que o retorno às aulas precisará ser cuidadosamente planejado do ponto de vista sanitário, uma vez que as escolas provavelmente serão reabertas ainda em meio a preocupações quanto à pandemia. Portanto, a adoção de protocolos de higiene será necessária para evitar ao máximo o contágio entre os profissionais da Educação, os alunos e suas famílias.

Nessa perspectiva, é de vital importância ressaltar que essas medidas devem ser definidas pelas autoridades competentes, levando em consideração a realidade local e as dificuldades específicas de cada rede de ensino e escola, e podendo sofrer alterações e adaptações conforme o decorrer do controle da situação de saúde local.

No Brasil, a legislação educacional exige o cumprimento de determinada carga horária

mínima a ser cumprida por todas as escolas. Nesse sentido, e visando orientar as escolas, o Conselho Nacional de Educação aprovou as diretrizes para as redes de ensino durante a pandemia. Este documento sugere que as redes de ensino busquem alternativas para garantir a continuidade das atividades escolares e minimizem a necessidade de reposição presencial de dias letivos (BRASIL, 2020).

Para tal, propõe a utilização de uma série de atividades não presenciais, que poderão ser computadas como horas letivas para o cumprimento da carga horária de acordo com deliberação de cada sistema de ensino. Além disso, o Conselho destacou que, caso haja necessidade de reposição de dias letivos ao fim da pandemia, sejam utilizados períodos não previstos, tais como recessos, sábados e acréscimo de horas na jornada diária. Por fim, o documento dispõe que a reorganização do calendário escolar será de responsabilidade de cada sistema de ensino (BRASIL, 2020).

Estas recomendações já começam a ser estudadas por grande parte das escolas e dos sistemas de ensino municipais e estaduais para que haja um consenso de como a retomada das aulas pós-pandemia poderá causar um mínimo de prejuízos para os alunos, sem desprezo pela sua integridade física e psicológica.

Vale ressaltar, no entanto, que tais ações devem, evidentemente, ser tomadas observando as possibilidades de cada realidade da escola, considerando elementos fundamentais como a disponibilidade de espaços físicos e a carga horária contratada de cada professor.

Está posto um grande desafio para o professor na pós-pandemia, uma vez que em países desenvolvidos, o professor é um dos primeiros profissionais a ter o acesso às tecnologias digitais, para oferecer mais ao aluno na aprendizagem. No Brasil, o professor e os alunos da Educação Básica sofrem por serem os últimos. Sofrem nas escolas pela péssima qualidade dos equipamentos, multimeios, internet e computadores de péssima qualidade. Além disso, sofrem nas suas residências, por não acompanharem a evolução dos equipamentos, tecnologias e a internet, pela falta de condições financeiras para adquiri-los, dificultando a pesquisa, a comunicação e a clareza dos métodos necessários para a aprendizagem (PALÚ; SCHURTZ; MAYER, 2020).

A expectativa é de que, terminada a pandemia, os professores e alunos voltarão diferentes ao ambiente escolar, do que quando a deixaram. Devido ao isolamento, sacrifícios, regras, ritmos diferentes de trabalho, descanso, disciplina, ansiedade, cuidados com a higiene, distanciamento entre as pessoas, falta de perspectiva de aumento e valorização salarial e profissional, falta de ânimo, fará com que os profissionais da educação e alunos estejam

diferentes, ao menos do ponto de vista psicológico e comportamental.

Mais do que isso, o professor precisa criar alternativas para conseguir dar conta das demandas que se apresentam, especialmente no uso das tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem, buscando desenvolver e experimentar diferentes propostas para tornar este processo mais próximo das condições que possibilitem ao aluno apropriar-se do conhecimento sem a interação a que estavam acostumados com o ensino presencial, criando outras formas de intervenções igualmente qualificadas.

Sabemos que será necessário um novo perfil docente e que nada será como antes no pós-pandemia. Temos clareza também que o novo perfil docente deverá incluir adaptar-se a nova lógica imposta pela pandemia. Fazer uso das tecnologias como aliadas certamente tornar-se-á essencial diante da realidade plural que estamos a experienciar, contudo nossa opção não poderá ser de apenas oferecer de forma acrítica atividades remotas aos nossos estudantes para vencer o currículo do ano letivo de 2020.

A retomada das atividades presenciais, numa nova organização, envolve a preparação administrativa e pedagógica, prevendo no primeiro momento, a preparação da reabertura por parte das equipes diretivas e, remotamente, das equipes educacionais. Esta fase, em particular, orienta as equipes sobre regras e regulamentos de saúde, com a ajuda, preferencialmente dos profissionais de saúde, sobre os aspectos psicológicos do acolhimento de todos, em especial dos alunos, com a ajuda de equipe multiprofissional (gestores, coordenadores, professores) e demais sujeitos da escola.

Nesse sentido, uma preocupação também deve ser dispensada às competências socioemocionais de professores e alunos, ou seja, as capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e pensamento crítico pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas (CRUZ, 2019).

Além disso, esse é um momento que deve ser utilizado para romper estilos enraizados de salas de aulas passivas e de professores transmissivos. Pensar sobre esse novo perfil deve perpassar aprofundamento da discussão acerca do potencial da escola para munir estudantes de subsídios reflexivos e da capacidade de se adaptar às mudanças em tempos de pós-pandemia.

Considerações Finais

A partir do referencial teórico estudado para construção deste artigo, ficou constatado que embora as medidas emergenciais como a suspensão das aulas presenciais tenham sido importantes no combate à pandemia, ainda é preciso um esforço dos alunos e professores na volta às aulas nas escolas, esforços estes articulados entre educação e saúde.

Além disso, a educação é uma responsabilidade de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância nesse período de pandemia. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários, de forma permanente.

Constatou-se que a escola, além de se constituir em um espaço destinado ao aprendizado também é um local de convívio. É também por meio da escola que muitos alunos participam de programas que contribuem para o seu desenvolvimento físico e intelectual, como, por exemplo, a alimentação escolar, programas de reforço, entre outros.

A garantia do direito à educação é um dever, seja no espaço escolar ou em casa, durante o período de excepcionalidade. A reabertura das instituições de ensino é, portanto, uma das alternativas para a continuidade das atividades escolares, espaço organizado originalmente para o processo educativo, mas que, agora, depende das orientações das autoridades da saúde, uma vez que a prioridade é a proteção da saúde e da vida dos alunos, profissionais da educação e de todos os envolvidos direta ou indiretamente no ensino.

Dessa forma, essa garantia do direito à educação, em tempos de excepcionalidade, pressupõe considerar que: a reabertura das instituições somente ocorrerá, de forma gradual ou não, de acordo com as orientações dos órgãos competentes e a possibilidade de cumprimento integral dos protocolos de segurança sanitária; a reabertura está sujeita, por um lado, às regras de isolamento/distanciamento estabelecidas pelas autoridades da saúde e de cada território e, por outro, à capacidade efetiva das instituições de ensino para garantir o estrito cumprimento das regras sanitárias, além das educacionais.

Enfim, o grande desafio tanto da escola, quanto dos professores e alunos será o de se reinventar-se, mudanças não são fáceis, principalmente se já estiverem enraizadas e postas como verdades absolutas. No momento pós-pandemia, aprender a gerenciar emoções negativas provocadas por eventos como a crise do coronavírus, que causam raiva, tristeza, medo, insegurança e ansiedade, ajuda a minimizar os impactos emocionais e psicológicos causados por tantas mudanças na educação, ainda que algumas sejam temporárias, mas outras certamente serão permanentes.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hanna. **Momentos de crise**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/article/pandemia/pdf>. Acesso em: 19/10/2020.

_____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96**. Brasília: Gráfico do Senado, 1996.

CRUZ, Maria Fernandes. **Competências socioemocionais para contextos de crise**. 2020. Disponível em: http://www.scielo.com.br/article/competencias_socioemocionais_para_contextos_de_crise/pdf. Acesso em: 19/10/2020.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em . Acessos em 05 jun. 2023.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. vol. 25, p.10-94. jul/set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 04/11/2022;

FREITAS, Maria de Souza. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; GONÇALVES, Ailton de Souza. Impactos da inteligência artificial e das tecnologias de informação e comunicação sobre a atuação do professor de ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19. In: SALARDI, Silvia ; SAPORITI, Michele; ZAGANELLI, Margareth Vetis **Diritti umani e tecnologie morali** Una prospettiva comparata tra Italia e Brasile. Milano: G. GIAPPICHELLI EDITORE – TORIN, 2022. p.83-93.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, p. e7250, mar. 2020. ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250/4682>>. Acesso em: 04 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.7250>

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. **Revista Educar**, Brasília, v.2, n.121, 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor? Adeus professora?** Novas exigências educativas e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2008.

NOTA TÉCNICAS. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia Covid-19**.

2020. Disponível em:<http://www.static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf/>
Acesso em: 19/10/2020.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PASSAMAI, David. **Neoliberalismo, história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PRADA, Luís Eduardo. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora, 1997.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. [05-22], jan-jul. 2023. ISSN 2318-4817. DOI: 10.5281/zenodo.7883969

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Infância e criança como construção social: cenários, avanços e prospectos. **DIREITO EM REVISTA**, v. 8, jan./dez. 2023. ISSN 2178-0390. DOI: 10.5281/zenodo.7968534. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/DIR_REV/article/view/4015

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 4 maio 2023. Disponível em: < <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/135> >. Acesso em: 26 de jun.2023.

SANTOS, Jovânia Arlene de Jesus. Quem são e onde estão os sujeitos da escola em tempo de pandemia? **Revista Educação**, São Paulo, v.1, n.2, 2014.

SAVIANI, Demerval. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 3, jul. 2008.

UNESCO. **Metade dos alunos do mundo sem aula por conta da Covid-19**. 2020. Disponível em:<http://www.unesco.org/pdf>. Acesso em: 19/10/2020.